RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

TECNOLOGIA E CUIDADO: AMPLIANDO O ACESSO DAS FAMÍLIAS AO PROJETO TERAPÊUTICO INTEGRADO POR MEIO DE DISPOSITIVO DIGITAL

Lorena Nascimento (lorenacimento@gmail.com)

Sarah Beatriz Freire Lima (Sarahbeatrizfreire@hotmail.com)

A tecnologia está em constante crescimento em diversas áreas e, especialmente na saúde tem se consolidado como uma grande aliada na promoção de inovações de práticas assistenciais e na ampliação de acesso ao cuidado. Em paralelo a esse cenário, os números de crianças que estão dentro do Transtorno do Espectro do Autismo– TEA, estão cada vez mais expressivos, o que evidencia a urgência em adotar estratégias mais acessíveis. Por se tratar de um espectro, compreende uma diversidade de habilidades e desafios a serem trabalhados, por não ter um uma maneira única de se apresentar, por isso é indispensável a construção de planos individualizados que levem em consideração potencialidades, especificidades e realidade de vida de cada família. O modelo biopsicossocial e o cuidado centrado na família são pré-requisitos para uma boa assistência a pessoa com autismo. Essas abordagens já demonstram maior eficácia e são amplamente difundidas, uma vez que

valorizam a integralidade da saúde, englobando o bem estar emocional, social e clínico, proporcionando aos cuidadores e aos colaboradores desempenharem papel de destaque no processo do cuidado da pessoa com TEA. Neste contexto, o Projeto Terapêutico Integrado (PTI), que é composto pela carta de apresentação e pelo Projeto Terapêutico singular (PTS), insere na rotina da assistência os princípios de individualidade, integralidade e educação em saúde. A utilização de dispositivos digitais pelas famílias e a rede de atenção a saúde, favorece o acesso a saberes práticos de forma personalizada, ao mesmo tempo que apresenta a criança para além de um diagnóstico clínico, valorizando a sua singularidade e ampliando as possibilidades de adesão às condutas propostas para além do ambiente terapêutico. Diante disso, este relato da experiência da utilização do PTI por uma criança neurodivergente e sua família tem por objetivo destacar o uso do dispositivo

digital para ampliação do acesso e corresponsabilização do cuidado. Para isso, foi

realizada a elaboração da carta de apresentação juntamente com o PTS, os quais

compõem o PTI. Esta família atendida por uma equipe multidisciplinar de um serviço

especializado de reabilitação foi convidada para fazer a utilização desse documento. As etapas de construção da carta de apresentação da criança com o projeto terapêutico singular incluíram escuta e acolhimento, conversas de alinhamento das metas e estratégias adotadas, conscientização do cuidado em ambientes externos, educação de como acessar ao plano integrado por meio do Qr code disponibilizado. É importante salientar que a criança escolhida realiza terapia interdisciplinar com fonoaudióloga, psicóloga e terapeuta ocupacional, além de receber atendimentos também dos setores de medicina, nutrição e assistência social. Observou-se melhora significativa nos domínios comunicativos, socioemocional e de comportamento adaptativo bem como uma maior adesão e empoderamento dos familiares e colaboradores. Por fim, o uso do dispositivo digital no âmbito do plano terapêutico integrado mostrou se um artificio potente e necessário para organização e disseminação do cuidado

desses indivíduos. Ademais, contribuiu para o fortalecimento do engajamento familiar reconhecendo a família como protagonizadores e indispensáveis no processo de tomada de decisões e, consequentemente no êxito das práticas assistenciais adotadas.

Palavras-chave: tecnologia leve; integralidade em saúde; modelo biopsicossocial.